



OS DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DAS CÉLULAS DE APRENDIZAGEM COOPERATIVA DE FORMA REMOTA DO PROGRAMA FOCCO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS ARTICULADORES

ANNA MARCELLA FERREIRA ROSA¹; ADRIELLE RODRIGUES DOS SANTOS²;
LETICIA MOREIRA ANDRADE²; FRANCIMARY PINHEIRO SILVA²; LAURIENE
FERNANDA DE CAMPOS²; DIONATAN COSTA RODRIGUES³

¹UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso - anna.marcella@unemat.br

²UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso - adrielles163@gmail.com

²UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso - leticia.moreira@unemat.br

²UFMT - Universidade do Estado de Mato Grosso - francimaryps2@gmail.com

²UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso – fernanda.campos@unemat.br

³UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso - dionatan.rodrigues@unemat.br

1. INTRODUÇÃO

A Aprendizagem Cooperativa (AC) é uma metodologia pedagógica que tem como objetivos o protagonismo do estudante, a proatividade e o trabalho em equipe (DELUQUE et al., 2019). No Brasil, essa prática tem sido bem sucedida, principalmente, no Estado do Ceará, com o Programa de Educação em Células Cooperativas (PRECE), desde 1994. Como a experiência apresentou resultados positivos, essa técnica começou a se espalhar pelo Brasil e, em 2012, foi implementada na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) e recebeu o nome de Programa de Formação de Células Cooperativas (FOCCO).

Dessa forma, o FOCCO tem como princípios gerais diminuir a evasão dos alunos dos cursos de graduação, aprimorar o rendimento acadêmico, além de formar profissionais proativos e habilitados para o trabalho em equipe. Com base nisso, as células cooperativas realizam diversas atividades, como: dinâmicas; compartilhamento da história de vida, para conhecimento de todos os membros do grupo; confraternizações e práticas integrativas com abordagem no tema central da célula. Assim, todas as ações desenvolvidas buscam contemplar os conceitos que embasam a AC, que são compostas pela interação face a face, a responsabilidade individual e social, a constituição de habilidades sociais, o processamento de grupo e a interdependência positiva (JOHNSON & JOHNSON, 1998).

Desde o início do ano de 2020, diante do contexto de distanciamento social imposto pela pandemia do novo Coronavírus, as atividades do Programa FOCCO foram suspensas, inicialmente. Contudo, para atender a demanda atual, passaram a



ser realizadas de forma remota. Nesse sentido, Oliveira et al., (2020) traz que “o ensino remoto prioriza a mediação pedagógica por meio de tecnologias e plataformas digitais para apoiar processos de ensino e aprendizagem” e Garcia et al., (2020) postulam que “a proatividade, a inventividade, a responsabilidade e o compromisso são condutas que precisam ser construídas e incentivadas”. Assim, é perceptível que, mesmo diante das condições adversas da atualidade, a migração para o ensino remoto dentro do FOCCO prioriza a proatividade dos alunos, na busca de aprimorar suas capacidades e evitar a evasão do ensino superior.

Diante disso, o presente resumo tem como objetivo abordar a percepção das articuladoras das células cooperativas no contexto atual, de migração do formato presencial para as atividades de forma remota.

2. METODOLOGIA

Este estudo se trata de um relato de experiência das bolsistas do Programa FOCCO durante a pandemia pelo novo Coronavírus (COVID-19), entre os meses de abril a setembro de 2020, realizado de forma remota. Os participantes envolvidos foram estudantes de diferentes cursos da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Os encontros foram realizados duas vezes na semana via google meet, com tempo de duração de uma hora com o uso da AC.

A divulgação e o convite aos acadêmicos da UNEMAT foram realizados através das redes sociais (instagram), Podcasts e grupos de WhatsApp para maior interação com os participantes da célula cooperativa. O uso do google formulários foi utilizado para registrar a frequência dos participantes e também para investigar a opinião sobre as temáticas abordadas durante os encontros.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar das adversidades encontradas com a nova modalidade de encontros do FOCCO, é perceptível o empenho dos articuladores na busca por novas estratégias de aprendizagem cooperativa de forma remota para que se possa continuar os encontros com os acadêmicos. Assim, muitos artifícios estão sendo utilizados, como o Google Meet, o Google formulários, plataformas de construção de mapas mentais, o Jamboard Google e outros meios que consolidaram os assuntos



abordados durante os encontros. Ainda nesse sentido, é possível identificar pontos positivos e negativos do novo modelo de células cooperativas.

Como pontos negativos, temos: a demora da Universidade em apresentar uma proposta de validação das atividades de extensão realizadas de forma online e/ou remota, fato este que acarretou o atraso de algumas células; a impossibilidade dos encontros presenciais e com desvio de algumas práticas que foram planejadas como: o uso do laboratório de anatomia, semiologia; e a impossibilidade em realizar os encontros de algumas células devido à dificuldade no acesso à internet e até a inviabilidade do assunto abordado.

Os pontos positivos que foram identificados pelos articuladores durante os encontros no novo modelo de célula cooperativa destacam-se: a flexibilidade dos horários para a realização dos encontros de forma remota, o que facilitou a frequência dos encontros com os celulandos e o aumento da produtividade; adesão e participação dos acadêmicos nas células; o incremento do uso das tecnologia disponíveis na internet e adaptadas para o FOCCO, que possibilitou aos envolvidos a oportunidade de desenvolver novas habilidades com aprendizagem cooperativa de forma remota, mostrando que é possível inovar de acordo com as necessidades de mudanças diante do contexto atual.

Dessa forma, observou-se que os celulandos durante os encontros obtiveram uma postura ativa e de cooperação na construção do conhecimento entre os participantes.. Assim, entende-se que a adaptação realizada para o FOCCO ao novo modelo de aprendizagem cooperativa contribuiu para a independência frente aos estudos e suporte aos acadêmicos durante o semestre que aconteceu também de forma remota, tendo contribuído para a diminuição da evasão dos acadêmicos.

Diante dos resultados apresentados a respeito do novo modelo de aprendizagem cooperativa adaptada para a forma remota dentro do programa FOCCO observou-se que os principais pontos negativos foram a falta de acesso à internet pelos acadêmicos e a inviabilidade de realização das práticas de forma presencial, além de limitações na discussão de alguns temas. Ademais, a falta do conhecimento das ferramentas (Google Meet e Google formulários) e da habilidade em manusear as plataforma pelos celulandos, afetou na continuidade e/ou frequência dos acadêmicos nos encontros do FOCCO, uma vez que as plataformas foram os meios de aproximar os participantes com um importante papel para o desenvolvimento dos trabalhos durante os encontros das células.



Os articuladores têm o papel importante de conduzir os encontros de forma cooperativa com os celulandos, mostrando os benefícios das plataformas virtuais na aprendizagem cooperativa, fato que favorece o engajamento dos alunos nos encontros de forma dinâmica e mais eficiente.

4. CONCLUSÕES

O uso das plataformas *google meet* e *google* formulário associado à aprendizagem cooperativa e adaptado ao programa FOCCO, apresenta uma experiência para um novo cenário de aprendizagem cooperativa, com base na adaptação das células de forma remota, que, devido às adversidades do contexto atual, com o distanciamento físico devido à pandemia pelo novo Coronavírus, possibilitou a descoberta e a promoção da aprendizagem cooperativa nesta nova modalidade.

As estratégias e mudanças que foram utilizadas nos encontros das células cooperativas reforçam a interação e comunicação entre os participantes por meio das plataformas digitais, o que permitiu dar continuidade e oportunizar novos encontros, mesmo com algumas limitações. Com isso, percebe-se experiências positivas em relação a adaptação às novas tecnologias, sendo possível se pensar na implementação de algumas atividades remotas em encontros presenciais de determinadas células. Além disso, as mudanças foram importantes para o aprimoramento do rendimento acadêmico e maior conhecimentos sobre as diversas plataformas disponíveis.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GARCIA, T.C.M. et al. **Ensino Remoto Emergencial**. UFRN, Natal, 22 set. 2020. Acessado em 23 set. 2020. Online. Disponível em: <https://www.progesp.ufrn.br/storage/documentos/1MYt6NuPXEA8Zz0tLH4BanyEKLlj5WkHPWUbzD7.pdf>

OLIVEIRA, M.S. de L. et al. **Diálogos com docentes sobre ensino remoto e planejamento didático**. Recife: EDUFRPE, 2020.

DELUQUE, F.V.; GUSMÃO, C.A.F.S.; VASCONCELOS, R. Aprendizagem cooperativa: uma abordagem metodológica. In: ANTUNES, F.; NASCIMENTO, R.C. de L.C.B. **Focco na Aprendizagem Cooperativa: A Unemat Prática**. Cáceres: Editora Unemat, 2019. 5, p.38-43.

Fonte financiadora: Universidade do Estado de Mato Grosso